

Novas Percepções.

AbraAo

Novas Percepções.

Hoje fez um sol frio e bom, é que há muito pouco ou quase nada para coagular. Quase não houve corte, foi uma pequena incisão. Uma pequena incisão para que eu recuperasse os meus graus extraviados.

Além dos olhos eu vi você caminhando e gaguejando sentimentos de desculpas sinceras, eu quase disse, “Não tema, não há mais perigo que me cegue”. Porém calei em semi-segredo porque sempre dou um jeito de me desnudar dentro de fantasias nascidas do medo, do desejo e da solidão, e dessa necessidade toda quase leviana de estar junto.

Carência.

Não posso ainda algumas ações e gestos básicos, então derrubo coisas, quando de repente lembro que estou impossibilitado de agir tão livre e naturalmente como é de mim desde que neste mundo cheguei.

Não sei me esconder mais do que o necessário para não me sentir invadido, e se sou, barro e barro, às vezes com delicadas desculpas, às vezes com sarcasmo e culpa, mas digo o meu não, mesmo deixando a possibilidade do sim. Sou cartesiano ou humano? O que importa? A ordem dos fatores não altera o que sou de produto neste meio em que estou?

Incompreensão.

Meu pé direito se enroscou no fio da luminária e a derrubou, mas nada foi quebrado, até parece que tudo a minha volta anda mergulhado em sutileza e maciez, e foi como se a minha vida estivesse sob o controle de uma câmera lenta.

Sem poder abaixar-me para pegar a luminária do chão e outras coisas já derrubadas, senti falta de confiança, então lembrei que descendemos dos primatas, que temos polegares e indicadores também nos pés. Daí que consegui apanhar a luminária e coloca-la no seu

lugar usando a minha pequena, mas ágil pinça ortopédica, e ri vitorioso para mim mesmo. Poder.

De volta a cama eu me vi tomado dessa vontade de dizer tudo isso em tom de conto ou crônica, e descobri que a caneta azul claro me cansava como uma barra distante no horizonte, forçando meus olhos ao tentar enxergar o que dizia, então decidi procurar uma caneta com tinta preta e forte. Vontade.

Outra aventura com movimentos limitados, como quem quer seguir sem esbarrar em vôo cego colidindo em outra existência inanimada no seu caminho, não uma arma, ou um inimigo, mas um pequeno perigo involuntário, como tropeçar no escuro, quebrar algo belo, raro e querido e sentir soar trincada uma culpa tardia. Cautela.

Fui me locomovendo arrastando os pés que carregavam meu corpo sobre um taco poeirento. Lento.

Depois de idas e vindas, abrir e fechar de portas, com as regras novas para as pequenas ações, eu consegui achar uma caneta com tinta preta, já quase no fim, mas com o suficiente para dizer de mim que sou assim, ou estou assim, preservando o espaço livre da minha solidão. Que dispensei mais de uma agradável companhia, apenas para saborear um pouco mais a minha privacidade, mesmo estando limitado, inclusive para baixar a cabeça. A recomendação foi mantê-la seguindo o horizonte, seja lá onde ele esteja agora. Eu estou então seguindo recomendações e me curando de muitas desobediências, e evitando (me) causar danos. Visão.

“I wish, I knew how it would feel to be free.” Nina Simone.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/novas-percepcoes>